

## São Tomé e Príncipe

Em 2010, a economia registou um crescimento estimado de 4,5%. A partir de 2011, os grandes investimentos privados na prospecção de petróleo e a construção de um porto de águas profundas deverão impulsionar o crescimento para os níveis de pré-crise de 6% em 2012.

Com o objectivo de transformar o arquipélago num pólo regional de transportes e estimular o desenvolvimento do país, o novo primeiro-ministro tem vindo a diversificar os laços comerciais e diplomáticos com parceiros emergentes, particularmente da sub-região africana.

Apesar de registados alguns progressos, os indicadores sociais continuam a registar baixos valores. O crescimento económico, centrado em actividades pouco diversificadas, não conseguiu criar oportunidades de emprego para os camponeses pobres e para os jovens residentes nas zonas urbanas.

O produto interno bruto (PIB) da República Democrática de São Tomé e Príncipe (STP) desacelerou em 2009, mas registou uma ligeira recuperação em 2010, para um valor estimado de 4,5%. O crescimento foi sustentado pela ajuda externa e pelo sector terciário, nomeadamente a construção civil, o turismo e o comércio de retalho. Prevê-se que a economia registre um crescimento de 5,0%, em 2011, e de 6,0%, em 2012, suportado pelo investimento directo estrangeiro (IDE) na prospecção de petróleo e pela construção de um novo porto de águas profundas. Porém, as expectativas de longo prazo permanecem altamente dependentes das perspectivas, ainda incertas, do potencial de exploração petrolífera, cuja produção não é esperada antes de 2016.

As políticas macroeconómicas permanecerão restritivas. A política orçamental visa conter a despesa corrente primária através de uma melhor gestão das finanças públicas. Ao mesmo tempo, as medidas jurídicas e técnicas, combinadas com taxas mais altas de importação relativas aos projectos de investimento futuros, devem melhorar gradualmente as receitas fiscais. A política monetária está orientada para a manutenção do novo regime cambial de taxa fixa entre a dobra e o euro, introduzido em Janeiro de 2010. A inflação, ainda em grande parte determinada pela importação de bens alimentares e pelos preços do petróleo, diminuiu para cerca de 11,4%, em 2010, contra 16,7%, em 2009, graças ao rigor económico imposto pela indexação ao euro. Esta tendência de queda deve continuar, desde que as políticas orçamentais permaneçam dentro dos objectivos propostos e os preços internacionais dos alimentos se mantenham estáveis. Entretanto, persistem grandes desafios estruturais: o crescimento do peso da dívida, a crescente vulnerabilidade a choques externos e a falta de diversificação da economia.

Até que as receitas do petróleo se concretizem, e se tal vier a acontecer, o governo continuará fortemente dependente do financiamento externo. Até às eleições presidenciais de 2011, o IDE não deverá retomar os níveis verificados antes da crise. Em 2010, os investimentos foram impulsionados pelo sector público e financiados por donativos e empréstimos concessionais. A Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) permaneceu no mesmo nível de 2009, embora os desembolsos tenham sido retidos até depois das eleições legislativas, realizadas em Agosto. Até agora, a APD tem compensado a falta de dinamismo do IDE ao longo de 2010, sustentando um ligeiro aumento do crescimento económico. No entanto, a APD poderá cair em 2011, dadas as crescentes pressões sobre os orçamentos dos doadores.

Os parceiros emergentes vêm desempenhando um papel crucial no desenvolvimento económico e social de S. Tomé e Príncipe. O Taipé Chinês tem uma presença já antiga e consolidada, mas o Brasil e a Índia estão a intensificar a sua cooperação bilateral. A Nigéria, Angola e outros países vizinhos estão, igualmente, a intensificar as suas relações com o país. O novo primeiro ministro manifestou interesse em diversificar as relações comerciais e diplomáticas com os parceiros emergentes, a fim de estimular o desenvolvimento de STP. Num momento caracterizado pela crescente concorrência por recursos escassos, S. Tomé e Príncipe pretende envolver-se com vários parceiros emergentes, promovendo, simultaneamente, a colaboração com os seus parceiros tradicionais.

O ano de 2010 foi marcado pelas eleições autárquicas, regionais e legislativas, em Agosto, das quais resultou um governo minoritário que poderá ter dificuldades em aprovar legislação, ou mesmo permanecer no cargo por muito tempo. O novo primeiro-ministro continua empenhado em transformar a economia de STP num pólo regional de actividades de transbordo de mercadorias. O primeiro-ministro propõe-se promover a diversificação da economia, com o objectivo de diminuir a dependência do país em relação à prospecção e produção petrolíferas, cujas perspectivas se apresentam incertas. A curto prazo, as perspectivas económicas dependerão da estabilidade do novo governo e do sucesso das eleições presidenciais, a ter lugar em Junho de 2011.

A pobreza, estimada em cerca de 54%, em 2009, continua muito difundida em áreas rurais e na periferia das zonas urbanas. A busca de oportunidades de emprego promove a migração urbana, o que coloca uma pressão crescente sobre as infra-estruturas da capital e alimenta o sector informal – estimado em 63% da economia. Os serviços públicos como a electricidade, o saneamento, a saúde e a gestão de resíduos terão de crescer significativamente se STP pretender manter a tendência de crescimento dos indicadores sociais.

Tabela 1: Indicadores macroeconómicos

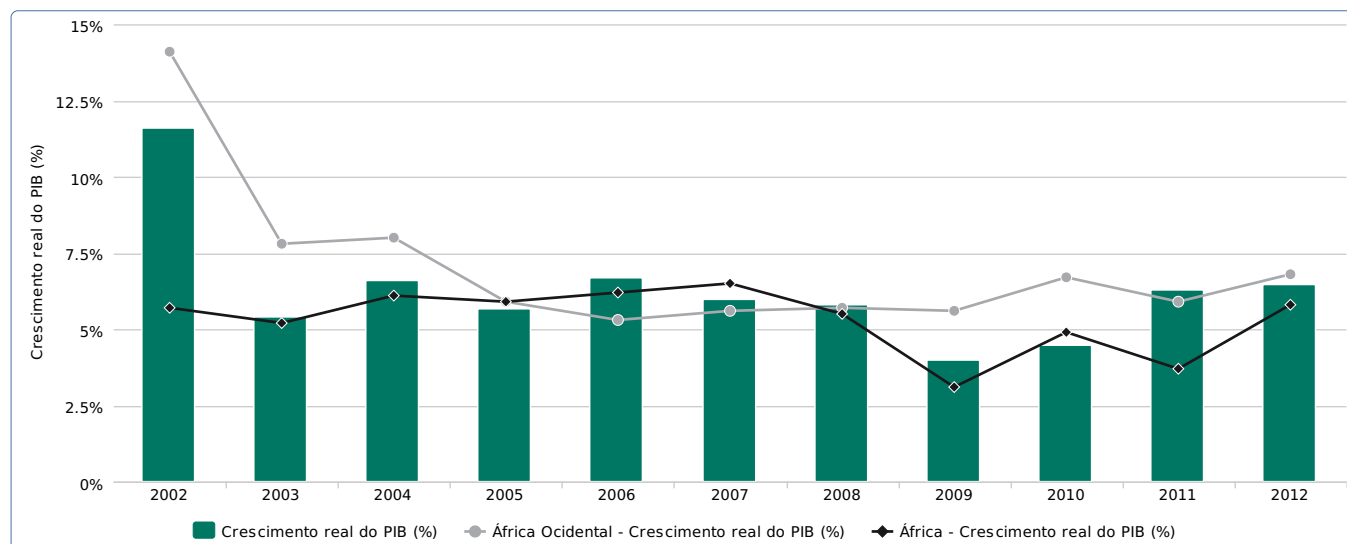
	2009	2010	2011	2012
<b>Crescimento real do PIB</b>	4	4.5	5	6
<b>Inflação medida pelo IPC</b>	16.7	11.4	7.5	6.7
<b>Saldo Orçamental % PIB</b>	17.6	-7.7	3.3	-8.4
<b>Balança Corrente % PIB</b>	-26.2	-28.1	-35.8	-34.2

**Fonte:** Dados das autoridades nacionais; estimativas e previsões com base em cálculos dos autores.

Dados para 2010 são estimativas; para 2011 e 2012 são projeções.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932421622>

Figura 1: Crescimento do PIB real (W)



**Fonte:** Dados do FMI e das autoridades nacionais; estimativas e previsões com base em cálculos dos autores.

Dados para 2010 são estimativas; para 2011 e 2012 são projeções.

StatLink  <http://dx.doi.org/10.1787/888932421014>